

# História do Jazz 2ª Parte – Por António Ferro

written by António Ferro | 31 de Outubro, 2023



## **Depois da Guerra (II), veio a Be Bopnança**

Quando comprei o “The Quintet / Jazz At Massey Hall”, estava longe de entender o que ouvia, um pouco por culpa da rapaziada – **Charlie Parker, Dizzy Gillespie, Bud Powell, Charles Mingus e Max Roach**. Talvez agora entenda a reação do público, quando habituados que estavam ao **Armstrong, ao Fats Waller, ao Cab Caloway** e às centenas de orquestras que abrilhantavam os salões de baile e os teatros de há sessenta anos atrás, ficassem indignados perante a **velocidade dos solos, a complexidade da harmonia**, e a postura que estes músicos assumiam (muitas vezes **de costas viradas para a assistência**), nos clubes a altas horas da noite, como o “**Minton’s Club**”, onde paravam também **Kennie Clarke e Thelonious Monk**.

**Esta postura** também serviu para criar um certo afastamento e

reação à cultura branca. Sendo **o primeiro disco de jazz gravado por brancos**, os mesmos brancos que tinham outrora **pintado a cara com rolha queimada para a imitação jocosa dos negros**, roubando assim uma música que nasceu da escravatura para se servirem e apropriarem.



Charlie Parker

Como conseguiriam seguir as vertiginosas escalas **arpejadas do Be Bop**? Se por um lado Dizzy foi responsável por alguns cromatismos e algumas substituições de acordes, a intuição e a genialidade de **Parker** coloriram o fraseado com acentos, legatos e notas isoladas, algumas provenientes do guitarrista **Charlie Christian**, quando da sua passagem pelo **Sexteto de Benny Goodman**.

O acorde de 6<sup>a</sup>, típico do Swing, foi rapidamente substituído pela 9<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup>, criando esta extensão dos acordes, **uma sonoridade nova nos arpejos e nas escalas tocadas**. Pois é, e quem não possuir alguns conhecimentos de música, pode não entender o que acabei de escrever. **Uma escala é um conjunto de notas tocadas sequencialmente, como os dias da semana (Dom, Seg, Ter, Qua, etc), enquanto um acorde são essas mesmas notas tocadas simultâneamente e com um intervalo de uma nota entre elas (Dom, Ter e Qui – Seg, Qua e Sex).**



Max Roach

Se até à altura **do Bop**, falávamos **numa semana, depois do Bop** passamos a falar de duas semanas, ou seja, a segunda-feira da segunda semana, em relação ao domingo da primeira semana, **é uma 9ª**, passaram **nove dias e não dois**. Sinceramente, não sei se prestei um esclarecimento, ou se criei ainda mais confusão...Então e como se explica um mês em música? A intenção foi boa.

No ritmo a acentuação do **2º e 3º tempos**, e uma antecipação tipo anacruse, do primeiro tempo do compasso, acrescentaram o **sal ao amendoim**. Esta antecipação do tempo, é como adiantarmos o relógio **15 minutos e chegarmos ao fim de semana mais cedo**.

Hoje estou muito "calendarístico", a palavra não existe e eu não vou adicioná-la ao dicionário.

Até **Coleman Hawkins** foi na corrente, não sendo ele um verdadeiro Bopper, acabou por gravar um dos primeiros discos deste estilo, com canções como, "**Woody'n'You**" e "**Disorder at the Border**". Um ano mais tarde, vieram os temas: "**Groovin' High**", "**Salt Peanuts**", "**Hot House**", "**Billie's Bounce**", "**Koko**" e "**Now's the Time**".

**Os cubanos, os europeus e o Cool Jazz**

Enquanto a trompete torta de Gillespie (alguém se sentou em

cima, e ele acabou por optar pela campânula a olhar os céus), com as **congás de Chano Pozo**, faziam uma viagem ao Afro-Cubanismo, a Europa com Stravinsky e Debussy, os oboés e as trompas, coloriam os imaginários de Stan Kenton, Woody Herman e Claude Thornhill, o Boyd Raeburn que me desculpe, mas eu nunca fui com a cara dele.

Foi da banda de Thornhill's que vieram **Gil Evans e Gerry Mulligan**, de novo os brancos ao ataque. Nada de pressas, numa mais "**Cool**"... Lee Konitz, Lennie Tristano, Warne Marsh, Paul Desmond e, Chet Baker, tiveram **Miles e Lewis pela frente**. John Lewis, com o seu, "**Modern jazz Quartet**" e a revitalização do vibrafone pelas mãos de **Milt Jackson**, com as influências da música Barroca e Renascentista, um pouco o que faz nos nossos dias, o italiano Gianluigi Trovesi que actuou no **BragaJazz deste ano**, à frente do seu noneto.

O estilo "Cool Jazz", deve-se muito aos músicos aqui apresentados, mais ficou a dever à trompete com surdina de **Miles Davis**. Quando ouvi "**The Bird of the Cool**" pela primeira vez, percebi que depois da tempestade (**BeBop**), naturalmente só podia vir a **bonança** deste estilo, criado na segunda metade dos anos 40 e marcante nos anos 50.

**Antes do Heavy Metal o Hard Bop.**

Uma corrente **mais política e mais racial**, na segunda metade dos anos 50, liderada por Art Blakey e Charles Mingus, voltaram-se para as raízes negras das Work Songs, dos Blues e dos Gospel. Os chamados mensageiros do jazz (Art Blakey and the Jazz Messengers), simplificaram algumas orquestrações, voltando aos uníssonos (**tocar a mesma nota**), com os solos entremeados entre alguns riffs (**Pequenas trechos musicais repetidos**).



John Coltrane

É uma música forte, **negra 100 %**, e **que se torna manifestamente numa atitude política**. Neste conceito do **Hard Bop** poderíamos figurar **John Coltrane**, se lhe acrescentássemos as influências modalistas orientais, embora no meu conceito, John Coltrane está para o jazz, como L.Van Beethoven está para a música erudita, ou seja, à parte dos estilos onde queiramos incluí-los. Uma janela do jazz será dedicada aos dois.

Este “post-bop”, criado entre os anos 50 e 60, nas áreas metropolitanas de **Detroit** (Elvin Jones, Tommy Flanagan, Paul Chambers, Thad Jones) e **Philadelphia** (Lee Morgan, McCoy Tyner, Philly Joe Jones, John Coltrane), deram registos importantes **para a História do jazz**.